



VIVENCIANDO A ONTOPSICOLOGIA: A EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM NA DIMENSÃO DO “SER PESSOA”

*Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol, Thayse Smek Uberna,
Valentina Krause Noronha, Ana Maria Barros de Souza*

Linha 7 – A dimensão do “ser pessoa” no processo educativo

Resumo: Este artigo é fruto das reflexões teórico-práticas vivenciadas em atividades de sala de aula na disciplina de “Teorias do desenvolvimento, personalidade e Ontopsicologia” ministrada na turma mensal, modelo modular do Bacharelado em Ontopsicologia da Antonio Meneghetti Faculdade (AMF). Neste artigo, tem-se por objetivo apresentar o resultado da experiência vivenciada pelos alunos ao realizar o contato direto com material de acervo do autor da teoria. A dinâmica da aula baseou-se nas metodologias ativas de ensino que constitui na aprendizagem do aluno em seu ritmo e tempo e nas relações de interação com o grupo e a professora. O conteúdo teórico em questão faz parte da unidade de ensino que aborda a teoria: ontopsicologia da personalidade com as contribuições de Hall, et. al, (2000) e Meneghetti em diferentes obras (2008), (2010), (2012), (2015), (2017) e (2020). Para a construção dos relatos utilizamos os registros escritos dos próprios alunos ao descreverem a experiência vivenciada, para este fim utilizou-se recorte de falas dos acadêmicos. Como resultado apresentamos as reflexões individuais e a compreensão dinâmica que possibilitou o conhecimento do aqui e agora da atividade proposta.

Palavras-chave: Autoconhecimento; Campo semântico; Em Si ôntico; Metodologias ativas.

1. Introdução

Atualmente, compreende-se que os procedimentos de ensino são tão importantes quanto os próprios conteúdos de aprendizagem, e que o aluno é autor do seu processo de aprendizagem, sendo a professora a técnica que desenvolve a construção do conhecimento, aquela profissional que faz a ponte: conhecimento (teórico) para o conhecimento (prático), saber este que alcança o aluno na mediação em sala de aula.

Este artigo se construiu baseado nas atividades desenvolvidas na disciplina: Teorias do desenvolvimento, personalidade e Ontopsicologia” ministrada na sexta turma mensal modular do Bacharelado em Ontopsicologia da Antonio Meneghetti Faculdade (AMF). Tem-se como objetivo apresentar o resultado da experiência vivida pelos alunos ao realizar o contato direto com material de acervo do autor da ciência ontopsiológica.

Em relação aos critérios éticos, considera-se que este trabalho se caracteriza como uma atividade de ensino. Mesmo assim, obteve-se a concordância dos estudantes para que fosse publicado o material produzido em sala de aula na disciplina, bem como, eles participaram contribuindo com seus relatos escritos realizados após a aula. Para garantir o anonimato e o sigilo das informações, os participantes são identificados pela letra A (aluno), seguida de um

número a eles atribuído. O relato enfoca o modo de trabalho utilizado com a metodologia ativa em sala de aula, para tratar de uma aula que desenrolou várias reflexões e estudos, com atuação do campo semântico.

Segundo Paiva *et al.* (2016), as metodologias ativas de ensino-aprendizagem não são uniformes tanto do ponto de vista dos pressupostos teóricos como metodológicos; assim, existem diferentes modelos e estratégias para sua operacionalização, constituindo alternativas para o processo de ensino aprendizagem, com diversos benefícios e desafios, logo são “potenciais ferramentas para os profissionais da educação em diferentes áreas do conhecimento que buscam romper com modelos de ensino tradicional” (PAIVA *et al.*, 2016, p. 153).

Seguindo essa metodologia de ensino “cada aluno aprende no seu próprio ritmo e necessidade e também aprende com os outros em grupos e projetos, com supervisão de professores orientadores” (MORAN, 2015, p. 16). E ainda, é essência dessa metodologia que “os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes” (MORAN, 2015, p. 17).

Esclarecendo então que “as metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas” (MORAN, 2015, p. 18). E com base na metodologia qualitativa a qual é produzida pelo pesquisador e participantes, ambos são objetos de estudo.

No corpo do trabalho apresentam-se sucintamente as atividades desenvolvidas na aula para explorar o conteúdo. Desse modo, descreve-se o procedimento metodológico aplicado – prática pedagógica e os resultados/percepções encontrados em cada momento do processo. No fechamento do trabalho apresentam-se as considerações a respeito da prática de sala de aula e as suas contribuições para a aprendizagem na construção do ser pessoa.

2. Desenvolvimento

2.1 Sala de aula enquanto espaço de construção do saber

A primeira aula da disciplina: Teorias do desenvolvimento, Personalidade e Ontopsicologia, aconteceu em uma tarde do mês de novembro de 2020. No primeiro momento, cada aluno se apresentou, mas com um desafio: escolher um personagem de desenho favorito que o representasse. Posicionados em formato de círculo, cada aluno falou das características do personagem escolhido. Na sequência, cada um se dirigia a frente do grupo, falava o nome, a profissão, os hobbies, com quem morava, qual cidade habitava, pois na turma participam alunos de diferentes cidades e estados do Brasil, como Curitiba/PR, Florianópolis/SC, São Paulo/SP e Santa Maria/RS, entre outros, sendo uma turma diversa na formação cultural e estilos de vida.

Cada personagem foi escolhido, pelo gosto e apreço de suas qualidades reveladas nos desenhos animados que se via quando os alunos eram crianças, essas características marcantes identificavam o modo de funcionar de cada aluno quando este fazia a sua apresentação pessoal

para a turma. Algumas características faladas eram: forte, valente, corajoso, linda, famosa, rica, tímida, tinoso, audacioso, trabalhador, vida mansa, feliz, alegre, e ambas refletem no modo de funcionar de cada um, por isso a auto identificação.

Nesse aspecto, cabe ressaltar que restou demonstrado em sala de aula como os alunos escolheram espontaneamente personagens com os quais ainda se identificam, uma vez que os “modelaram”, usando aqueles personagens como uma referência de comportamento na infância, incorporando-os na sua personalidade, assumindo, assim, as características dos personagens que eram mais aceitáveis pela família e pela sociedade de um modo geral.

O revelador é que, uma vez identificado com o personagem, o adulto continua repetindo aquele comportamento estereotipado, seguindo um roteiro de um desenho animado, que perdura na vida adulta. O mecanismo da identificação foi um dos legados do pai da psicanálise, Sigmund Freud, o qual também é objeto da disciplina de teorias da personalidade (HALL *et al*, 2000).

Após o intervalo, a aula seguiu com outra proposta pedagógica, os alunos foram convidados pela professora para uma ‘viagem’ na obra do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti¹. Para isso, foi disponibilizado sobre as mesas da sala de aula, diferentes obras do acervo da Fundação Antonio Meneghetti (FAM), como: livros, revistas dissertações e teses. Este material é de uso restrito por tratar-se de volumes fora de edição, muitos já revisados e que estão publicados em livros.

A atividade apresentada aos alunos tinha como objetivo permitir aos acadêmicos uma aproximação com as obras do acervo (MENEGETTI 1936 - 2013) para, na sequência, adentrar nos conteúdos que apresentam como nasceu a Ciência ontopsicológica e a sua insubstituível função.

A tarefa consistia em fazer uma vista geral no material exposto e tomar aquela obra que o impactou por inteiro, sem nem mesmo saber de qual tema poderia conter nela. Ao observar as obras teriam que escolher o material que mais lhe chamou atenção. No entanto, alguns alunos escolheram mais de uma obra. Na sequência da atividade, cada aluno falou sobre a sua escolha, as suas percepções e considerações.

No campo das percepções, falamos sobre o processo perceptivo-cognitivo, o qual o aluno primeiro colhe a informação para depois racionalizá-la, em um momento de “auto colher-se”. “O inconsciente permanece desconhecido na medida em que o homem é dividido, ainda que em parte, do próprio conjunto. Mas, caso se faça consciente do total proprioceptivo individual, o homem auto colhe-se e não adverte contraposição (MENEGETTI, 2010, p. 175). Dentro disso, percebe-se que há relatos relacionados aos três níveis de percepção elementar, sendo eles o exteroceptivo, proprioceptivo e egoceptivo, sendo assim, percepções via aparato racional, sensorial, viscerotônico, e conexões de profundidade ôntica. Nesse sentido, o autor

¹ Formalizou a Ontopsicologia como ciência, a qual é a capacidade de evidenciar-se no nexos ontológico. Fundou e presidiu a Associação Internacional de Ontopsicologia, ONG com status consultivo especial junto ao Conselho Econômico e Social das Nações Unidas. No Brasil foi patrono da Antonio Meneghetti Faculdade criada em 2010 que, com o respaldo do governo brasileiro, visa garantir e perpetuar a obra e os resultados da Ciência Ontopsicológica no território nacional.

da Ontopsicologia explica que “O homem recupera a visão ôntica, ou seja, o ato total do espírito senciente, no instante em que é presença nos níveis-base de percepção elementar” (MENEGHETTI, 2010, p. 175).

Após as percepções de cada aluno na atividade realizada, houve o momento em que cada um falou sobre a experiência vivida. Os registros encontram-se no Quadro 1 em que são listadas as obras impactadas.

Quadro 1: Obras escolhidas pelos alunos.

A1	Revista Nuova Ontopsicologia - La causalità psichica nell'evento umano, Maio de 1995.
A2	Livro: Mulheres do 3º milênio. O poder feminino, 1996.
A3	Livro: Psicopatologia da feminilidade.
A4	Livro: O Em sé de l'arte e l'a creatività
A5	Livro: La mia casa a Lizori - poesia.
A6	Revista Nuova Ontopsicologia - Maggio 1994; Revista Ação e Psique - a causalidade psíquica no evento humano; Livro: La mia esperienza di dio. Livro: Virgole D'amore.
A7	Dissertação Felice Balbo - São Tomás de Aquino; Livro: Sorgente.
A8	Livro: O nascimento do eu.
A9	Dissertação do professor Antonio Meneghetti em teologia, Roma, 1970, Antropologia Cristiana di Felice Balbo; Livro: Lezioni di San Pietroburgo - Antonio Meneghetti; Livro: Economia e política hoje - Antonio Meneghetti.
A10	Livro: Cadernos de Ontopsicologia (vermelho)
A11	Livro: Ontoarte, Lizori
A12	Livro: Eu odeio o transfert, Lizori.
A13	Revista Nuova Ontopsicologia, 1999; Música filastroca Lizorina.

Tabela elaborada durante a aula conforme relato de cada aluno(a).

Fonte: Elaborada pelas autoras (2021)

Na sequência, ocorreu o relato de cada aluno que optou em participar deste estudo, contribuindo com o envio do seu texto escrito, e com a teoria da ciência ontopsicológica pautam-se as considerações teóricas. Cabe esclarecer que, após o primeiro impacto, um contato mais profundo e intenso silenciou a sala por algum tempo. Momento em que cada um mergulhava no tema da obra escolhida. O momento de silêncio foi rompido com as primeiras falas que chamaram muita atenção:

Fala 1: “O contato com as obras nos proporcionou um contato direto com o professor através do Campo semântico”

Fala 2: “Pude perceber que o professor também foi estudante”.

No momento do impacto o ser humano, que está em ordem com a sua vida, é capaz de colher a informação real emanada pelas individuações que o cercam: pessoas; objetos e locais. Para o autor da Ontopsicologia “O campo semântico consente sentir novidades emosensoriais no meu orgânico, a situação do outro. Ou seja, sou alterado pela informação consciente ou inconsciente do outro” (MENEGHETTI, 2015, p. 13).

E assim se sucedeu, cada aluno apresentou a sua percepção, a sua ação, as ideias e pensamentos que foram tendo durante a proposta, e os impactos por que escolher tal obra? Com a

mediação da professora, o conteúdo planejado para ser discutido acontecia de forma que cada aluno trazia a sua reflexão sobre o tema.

2.2 Ontopsicologia: teoria e prática

Nesta seção, relacionam-se os principais conceitos da Ontopsicologia como aporte teórico do estudo e como complemento às narrativas resultantes das atividades de ensino desenvolvidas na primeira aula da disciplina de Teorias do desenvolvimento, personalidade e Ontopsicologia.

“A Ontopsicologia é a mais recente entre as ciências contemporâneas que tem por objeto a análise da atividade psíquica” (MENEGETTI, 2010, p. 19). Advém do grego e significa:

estudos dos comportamentos psíquicos em primeira atualidade, não excluída a compreensão do ser; estudar psicologia segundo coordenadas do real, ou intencionalidade da ação-vida, ou ação-ser. Trata-se de partir do real fato antropológico e não da sua cultura ou de suas reflexões.[...] é a análise do evento homem no seu fato existencial e histórico. (MENEGETTI, 2010, p.19).

Em cada relato observam-se os interesses de cada aluno, o que cada um já vem estudando acerca da ciência, revelando o que já lhe interessa, já impacta por algum interesse pessoal. Alguns temas foram escolhidos por mais de um aluno. Assim, as obras, os relatos, as informações que despertavam a curiosidade para o saber.

Era um adentrar na teoria e no autor que desvela o conhecimento na prática com o uso do método bilógico o qual é um “processo racional indutivo-dedutivo”, o método indutivo é capacidade de inteligência, e o método dedutivo “de uma lei geral chega-se à formulação de uma lei particular nela implícita [...] é largamente aplicado a qualquer contexto, pesquisa, ou estudo” (MENEGETTI, 2010, p.132).

As escolhas das obras privilegiam algumas temáticas como: campo semântico; feminino; a pedagogia de Antonio Meneghetti; a arte e sensibilidade estética que são detalhadas a seguir.

O feminino

Para o Prof. Meneghetti, a mulher é como a festa da vida, pois a vida é feminina. (MENEGETTI, 2017). O autor expõe, também, que a mulher é uma deusa que perdeu a memória da sua divindade, ou seja, apenas a mulher que verdadeiramente se conhece é capaz de colher a sua realidade ontológica e estar ou entrar nesta “festa” da vida. De acordo com as narrativas de dois alunos, nesta festa, a mulher é:

Duas chamaram mais minha atenção. A visão da mulher e da inteligência do feminino, proposta pelo professor Antonio Meneghetti faz com que realmente nos questionemos em todos os nossos aspectos da vida. O comportamento, a personalidade e a psicologia feminina, regidos por mais de 2 mil anos de cultura, nos moldam ao que somos hoje. E para rompermos com esses paradigmas e estereótipos em busca de uma vida realmente liderística, para usar uma expressão do professor, só mesmo debruçando-se sobre a obra dele com afincos, humildade e vontade de aprender, dia após dia, minuto a minuto. O professor realmente nos traz uma visão muito clara do que é o feminino, em uma perspectiva inédita, sem dúvida, mas principalmente, muito verdadeira. (A2)

Escolhi este livro, pois considero interessante a forma como o Acadêmico Professor Antonio Meneghetti trata a perspectiva feminina, como descreve a mulher, ele a vê mulher, como sexo feminino, onde é possível perceber a diferença entre outros autores, que colocam a mulher como o sexo frágil. O título do livro é consideravelmente atraente para quem se interessa por esse assunto, e torna-se ainda mais quando estudado pela ciência ontopsiológica. (A3)

Observa-se que, “No interior desse universo energético, a informação constitui seleção temática, ou seja, não se une ao caos, mas colhe algumas configurações segundo o tema (identidade) de si mesmo, ou melhor, com base na necessidade de si mesmo” (MENEGETTI, 2015, p. 91).

Campo semântico em sala de aula

Considerando a exposição das narrativas de cada aluno, com as suas particulares percepções em relação à aula e a sua metodologia, faz-se necessário conceituar, e analisar neste contexto, a primeira descoberta do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, que permeou diversos relatos, qual seja, o campo semântico:

É qualquer mediação de informação: é um transdutor de informação, o contexto em que a informação acontece é um campo. [...] O campo semântico é um transdutor informático sem deslocamento de energia: transmite uma informação, uma imagem, um código que, quando chega, estrutura em emoção qualquer coisa vivente, ou organizada em vida, comportando uma variante psicoemotiva orgânica (MENEGETTI, 2010, p. 183).

Partindo desse conceito, pode-se dizer que durante o processo educativo proposto pela professora, tínhamos um contexto, ou seja, a sala de aula da disciplina do Bacharelado em Ontopsicologia, na qual os alunos foram impactados por imagens², formalizadas em livros, revistas, artigos científicos e dissertações, as quais agiram, semantizaram, transmitiram informações que estruturaram emoções em cada estudante, de acordo com suas percepções, conforme a sua individualidade e a sua identidade.

Ao entrar na sala de aula, onde aqueles livros estavam expostos sobre as mesas, tive a sensação de penetrar num grande mistério. Era um “portal”. Havia tanta história e conhecimento ali que, à princípio, pensei não poder tocar. Apreciava os títulos, um a um, e, em alguns vi tangenciar a minha história: livros que eu possuo em minha biblioteca. Escolhi o livro “Economia e Política, hoje” para (me) trazer para a atual, palpável e dura realidade. O tema me interessa desde quando foi publicado, pois trabalho como administradora e contadora. Considero a experiência como uma “colocação no ponto”, igual numa entrevista quando o consultor faz a leitura do meu Em Si e eu tenho tudo no “centro”. (A9)

Foi uma experiência vivencial com as obras do Professor Antonio Meneghetti, de grande impacto, um contato direto com o Professor, por meio do campo semântico daquelas obras cuidadosamente selecionadas. Particularmente, percebi que o campo semântico daqueles livros, revistas e artigos antigos tinham uma semântica muito mais forte do que os livros novos, que tive contato anteriormente. As duas revistas e os dois livros que escolhi foram selecionados de forma intuitiva e tinham muita relação comigo e com os temas que aprecio e tenho interesse em aprofundar. Além disso, percebi que a dinâmica da aula formou um campo semântico que impactou todos os colegas, durante a observação dos livros e, também, no momento em que compartilhavam suas per-

² Imagem: Lat. *in me ago* = ajo em mim. Como a forma age em mim ou em outro. Modo no qual a mente age dentro (MENEGETTI, 2012, p. 131).

cepções e expressavam como foram impactados pelas obras e qual ou quais as tocaram mais, foi uma belíssima dinâmica pedagógica. Além disso, houve uma sincronicidade na escolha dos temas dos alunos, por exemplo, alguns escolheram obras relacionadas à Lizori, o que demonstrou uma certa unidade da turma em si. Dessa forma, penso que uma oportunidade diferenciada de estudo da Ontopsicologia, que com certeza contribuiu e agregou muito conhecimento para cada um de nós. (A6)

Senti uma força tão grande vinda do livro, tentei perceber outros livros, mas não conseguia. Quando o peguei e abri, me deparei com um tema extremamente familiar: “A tríade do devir”, naquele momento senti um “sim” interno tão profundo, como se meu Em Si ôntico gritasse por aquele conhecimento. Sentia como se eu concordasse que estava nascendo e renascendo um “eu” dentro de mim. Força pura. Experiência única de ligação com a obra do Professor Antonio Meneghetti. (A8)

Cabe ressaltar que, consoante às narrativas dos alunos, evidencia-se que o campo semântico que se formou durante a aula era positivo. Em relação ao campo semântico positivo, o fundador da ontopsicologia esclarece:

Quando uma pessoa se abre a uma informação proveniente de um transmissor positivo, a transdução informática é similar às pulsões do Em Si ôntico do receptor. Por isso, aquele tipo de informação é capaz de ativar e estimular vitalidade, ação e crescimento (MENEGETTI, 2010, p.187).

Ademais, nesse aspecto, destaca-se que o campo semântico positivo deve ser conscientizado pelo receptor, caso contrário, ele se perde o que torna de suma importância o compartilhar das percepções de cada aluno após a experiência, bem como a formalização escrita das narrativas e relatos no presente artigo acadêmico.

Aprendizagens, e a pedagogia com o professor Antonio Meneghetti

A questão a ser suscitada é: o que diferencia a experiência de um aluno para o outro? Considerando que todos estavam imersos em um mesmo campo³, fazendo parte de uma mesma informação semântica⁴. A resposta, para a ciência ontopsicológica, está na estrutura pessoal do sujeito, cada um colhe o campo semântico de acordo com a sua consciência, o Eu lógico reflete a percepção que age no organismo (MENEGETTI, 2010). Este entendimento pode ser identificado nos relatos a seguir.

Seguir as pegadas do mestre para depois fazer a sua própria estrada. Foi uma tarde de experiência em que se pôde andar nas pegadas do mestre.

Deparei-me com a obra “Sorgente”, uma viagem ao tempo quando Antonio Meneghetti doa um amor oceânico aos *fanciulli*, ao fundar a escola College. Vê-se a nascente: pedagogia Ontopsicológica. Entrar dentro desta emoção, viver esta experiência ao contatar as mensagens deixadas daquelas primeiras experiências, colhe-se um imenso prazer, alegria, como os *fanciulli* do College viviam [...] uma experiência única.

Daqui tem-se a evidência que todos os escritos, as obras do cientista Antonio Meneghetti nascem da práxis, da experiência viva em primeira pessoa, também na Pedagogia Ontopsicológica. *Sentire il Vivo del Fanciullo Vivo il fanciullo La tenerezza La danza del’essere La scuola Come fa? La paidea ontica L’anima gigante*

³ “Campo”: é um contexto hipotético, definido por três coordenadas: espaço, tempo e individualização (ou específica unidade de ação) (MENEGETTI, 2012, p. 39).

⁴ “Semântico”: sinal da ação naquele lugar; sinal enquanto se constitui. Significa: significância. Faz sinal, especifica a ação e presença (MENEGETTI, 2012, p. 40).

Per esistere la sua grandezza In questo luogo.

Após esta viagem ao grande amor ao humano, partimos para mais uma: como Meneghetti escrevia quando era estudante? Ao ler algumas passagens da sua obra “Antropologia Filosófica di Felice Balbo” a qual foi sua dissertação para láurea na Faculdade de Filosofia, defendida em 21 de janeiro de 1969, pôde-se colher como a mente do Prof. Antonio Meneghetti formalizou, o rigor do raciocínio lógico, científico, de construção dos argumentos e da tese. (A7)

A escolha ótima reporta o Eu lógico à lógica de natureza, à lógica do critério de natureza: Em Si ôntico. Em relação ao Em Si ôntico (essência virtual e formal), “é a radicalidade da atividade psíquica, o projeto de natureza que constitui o ser humano. O critério para identificar o Em Si ôntico é a identidade funcional do sujeito” (MENEGETTI, 2008, p. 7).

Na oportunidade do contato com o acervo, o impacto com as obras, as reflexões apontaram a intimidade com o projeto natural de cada um, como num toque de despertar por alguns momentos cada acadêmico oportunizou a si mesmo o ser pessoa. Pessoa de origem do latim *per se esse* que significa ser por si.

Arte e sensibilidade estética

O estado de plenitude dá a ordem do lugar e permite a estética como ética.

A escolha do livro está associada ao tema de meu interesse, que é a arte e criatividade, assim como também ao tema da Tesina 1 que versa sobre o desenvolvimento da percepção e a sensibilidade para o fato artístico. No Prefácio, foi apresentado o fundamento, o primeiro adjetivo do ser: é estético! O núcleo fundante na raiz do ser se encontra ordem, que é pura função estética. A harmonia perfeita no microcosmo do átomo ou da célula revela-se o pressuposto da ordem que a vida ou a natureza prevê como gestão eterna. A eternidade comporta a necessidade de ordem. (A4)

Estar diante daquelas obras, foi emocionante, um contato muito forte e verdadeiro! Quando abri o livro que escolhi, foi muito marcante, através da forte presença e intencionalidade do professor Antônio Meneghetti, senti através do livro o seu amor por Lizori, a sua alegria em estar ensinando os jovens. Selecionei o poema: (A5)

CONTIGO

“Sou como as pombas
Em frescas manhãs
De primavera
Sem medo
Sem máscaras
Só prazer
Vida
e
Amor”

(Antonio Meneghetti)

Estava com uma sensação de estar sendo alfabetizada novamente, primeiro vi, olhei e caminhei, retornei a primeira obra vista, gostei do que encontrei no livro, percebi que era para mim, abordava sobre a mulher líder, as pinturas, a escultura do rosto de argila, sem o ouvido. A perfeição do alisamento, mas a essência do orgânico na página 25 precisa de um toque final, ao meio havia uma carta [...], a data da revista é de maio de 1995, eu estava com um ano de idade. Há a arquitetura como tema e a descrição: “Fazer arquitetura significa fazer uma ação mediada da transcendência e da realidade.” (A1)

A arte e a estética estão coligadas, a arte é o lúdico, a contemplação do belo, é intencionalidade, e a estética é um resultado da verificação de um organismo que inteiro metaboliza duas ações para o ser: identidade e crescimento. Em sentido comum, a estética é a contemplação do belo, sendo “a atitude estética o exercício do ato continuado que especifica e realiza em modo sempre mais funcional a presença do Eu no poder do ser. Portanto, é a atitude à unidade de ação.” (MENEGETTI, 2020, p. 258)

3. Considerações finais

O estudo proporcionou contribuições ao conhecimento ontopsicológico aplicado em sala de aula, ilustrando a tarefa de ser professora mediadora da prática pedagógica com as metodologias ativas, em que os alunos são protagonistas da sua aprendizagem.

As trocas compartilhadas entre alunos e a professora acerca das percepções, ações, reações e reflexões em contato com a obra do cientista Antonio Meneghetti, ilustraram na prática a ação do Campo Semântico, bem como, evidenciou-se a construção do Ser pessoa em sala de aula por meio da interação sujeito e objeto, e dos temas em comum escolhidos pelos alunos como a feminilidade, campo semântico em sala de aula, aprendizagens e a pedagogia ontopsicológica e por fim, a arte e a sensibilidade estética.

4. Referências bibliográficas

HALL, C.; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. **Teorias da Personalidade**. 4. ed. trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

PAIVA, M, R, F; PARENTE, J, R, F; BRANDÃO I, R; QUEIROZ, A. H. B. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa**. v. 15, n. 02, p.145 - 153, jun./dez. 2016. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049>. Acesso em: 12 mar. 2021.

MENEGETTI, A. **Nova Fronda Virescit**: introdução à Ontopsicologia para jovens. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2008.

MENEGETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGETTI, A. **Fisicidade e Ontologia**: a relação crítica entre física nuclear e ontologia. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGETTI, A. **Antonio Meneghetti sobre... Inteligência e Donnità**. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.

MENEGHETTI, A. **OntoArte: o Em Si da arte**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2020.

MORAN, J. Mudando a Educação com Metodologias ativas. *In*: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. (orgs.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa: PROEX/UEPG, 2015. v. II. (Coleção Mídias Contemporâneas).